



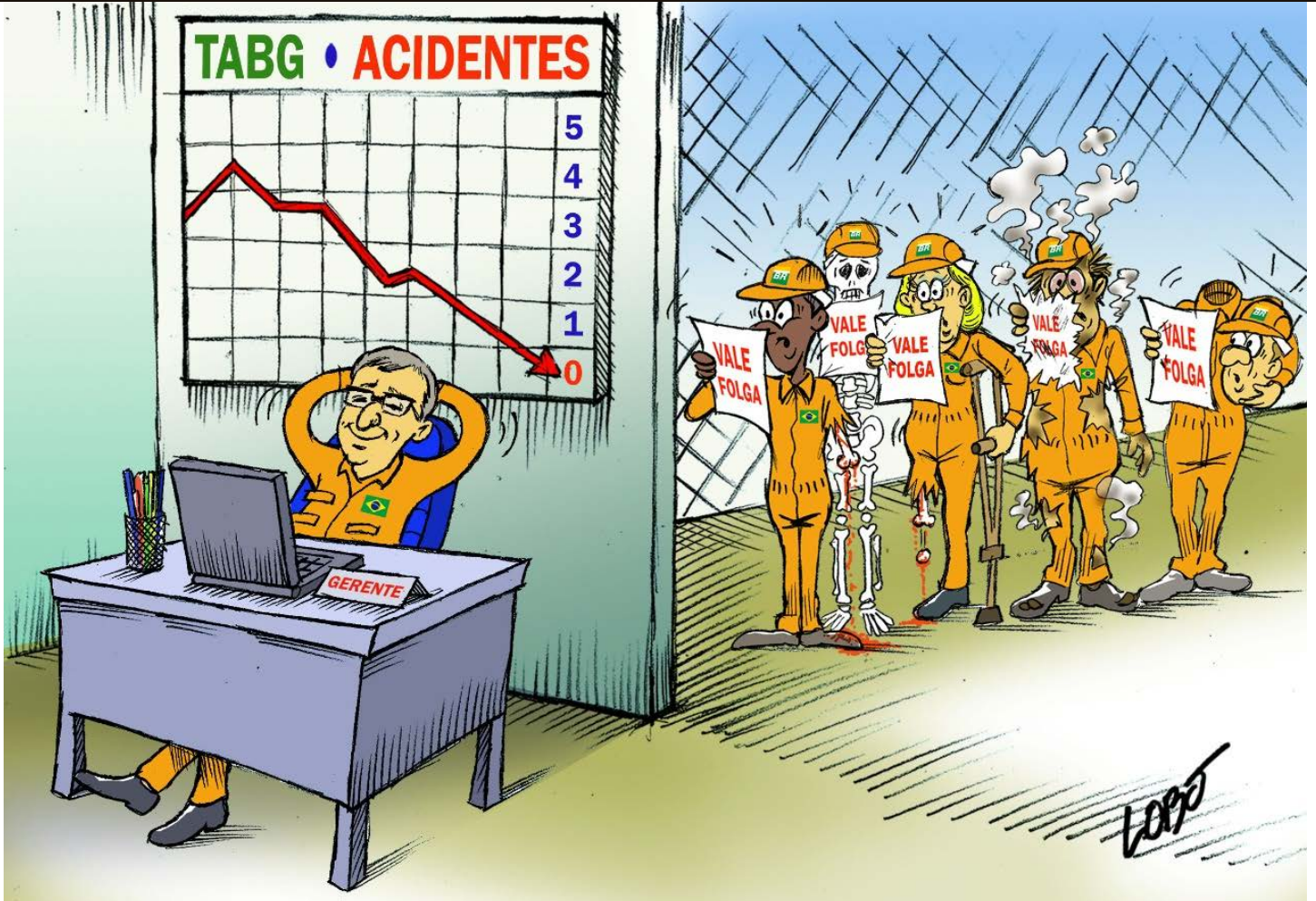
Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



SETEMBRO AMARELO

21 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 260 - 22 de setembro de 2022 - TABG



A BOMBA-RELÓGIO DA MÁ GESTÃO NO TABG

Não é de agora que a hierarquia privatista do Sistema Petrobrás vem sucateando as instalações de várias unidades da empresa, além da grave redução de efetivo, para facilitar a privatização

Essa evidente realidade nos Terminais Aquaviários da Baía de Guanabara (TABG) assusta dia e noite os trabalhadores que são obrigados a enfrentar um verdadeiro circo dos horrores.

A maioria dos acidentes é tratada com descaço pela gerência setorial (GS), sem emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e sem medidas preventivas contra novas ocorrências. As situações são diversas, indo dos casos com empregados acidentados à falta de manutenção, passando até por crime ambiental. *Veja a página 4.*

O papel do gerente não pode ser o de ficar fingindo que está tudo bem, enquanto pratica a subnotificação e o assédio aos empregados acidentados oferecendo folgas!

A fragilidade de um teto de tanque, por exem-

plo, é resultado de conservação inadequada, porque a má gestão mantém a falta de efetivo para uma inspeção de integridade do tanque. Ora, então, o que FALTA nos Terminais é uma gestão capaz de manter as instalações em condições adequadas ao trabalho e competente para resolver os problemas de imediato com respeito à saúde e à segurança de todos, com emissão de CAT e abertura de investigação interna com a participação da CIPA e do Sindicato. *Saiba mais nas páginas 2 e 3.*

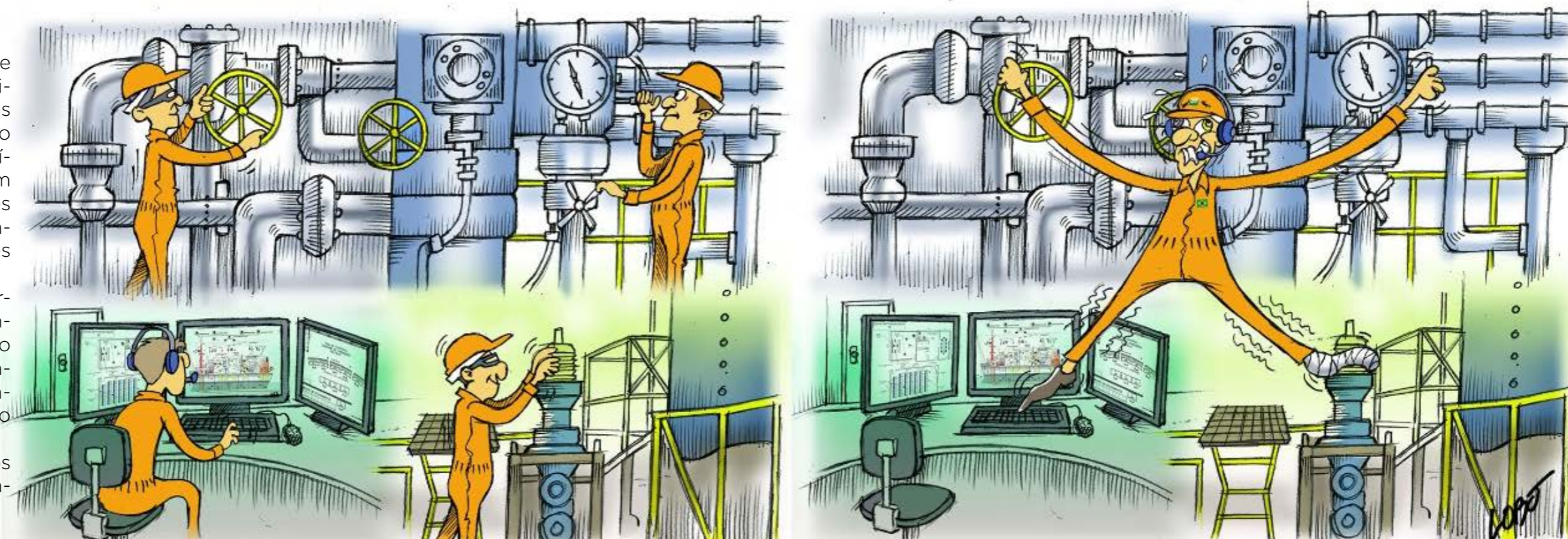
É inacreditável que tudo isso esteja ocorrendo numa gigante como a Petrobrás, maior empresa da América Latina, que rende dividendos bilionários a seus acionistas! Por isso o Sindipetro-RJ defende uma Petrobrás 100% estatal, sob controle dos trabalhadores para e pelo povo brasileiro!

É PRECISO DAR UM BASTA NA INSEGURANÇA COLETIVA

Historicamente, a falta de prevenção nunca combinou com segurança, mas o atual gerente setorial (GS) no TABG age de forma inadmissível com ações que colocam em risco a vida dos trabalhadores da unidade e de toda a população no entorno das instalações dos terminais.

Além de omitir graves ocorrências, o GS também esconde a realidade dos números no TABG para salvar sua reputação como bom gerente, levando a unidade cada vez mais ao fundo do poço.

Veja alguns dos inúmeros problemas e ocorrências abafados pelo GS no TABG:



Enquanto o Gerente Setorial do TABG oculta acidentes para mascarar índices gerenciais e ganhar bônus, os trabalhadores enfrentam condições adversas colocando a própria vida em risco. Fora, Soranço!

- houve vazamento de petróleo na área dos canhões e constatou-se que os drenos dos canhões estavam entupidos. Um operador sujou o solado da bota com o petróleo e, ao descer a escada, escorregou e caiu de uma altura de um andar, machucando o pulso, mas foi mandado para casa. A escada está mantida sem antiderrapante, não foi aberta a CAT e o acidente foi tratado como incidente;

- outro trabalhador machucou o braço quando a lixa se soltou da máquina, mas o caso foi tratado como incidente;

- num dia de maré baixa, no final do turno, uma petroleira recebeu ajuda de um colega para desembarcar na lancha, mas ela escorregou. Ela cortou o joelho e ele teve o ombro deslocado. Não foi aberta a CAT, nem o comunicado de acidente, apenas foi colocada a grade no último

piso para o desembarque da lancha;

- a iluminação na área dos tanques é precária e a situação de diversos pisos gradeados soltos em geral é preocupante;

- na Ilha Comprida, a linha de operação com produto refrigerado está insegura e não suporta o material;

- canhões de PIG de GNL que deveriam operar em zero de pressão, estão com 70 quilograma-força por centímetro quadrado (kgf/cm²);

- na sala de operação PP, foi constatada presença de mofo gerado por problemas de goteiras que caem nos trabalhadores e equipamentos elétricos podendo gerar graves acidentes;

- na Ilha Redonda, não há local específico

para a realização de primeiros socorros, assim como não há logística de transporte marítimo para o caso de remoção;

- sobre a alimentação nas ilhas, foram relatados casos de atraso na entrega do café da manhã, presença de grande quantidade de moscas no refeitório da Ilha Redonda e fornecimento de picolés sem marca, de procedência e informação nutricional;

- a condição das lanchas que fazem o transporte dos trabalhadores é sofrível com recorrentes falhas no funcionamento e descontrole na lotação;

- há falta de segurança na torre da escada do PP2 e em reunião com a CIPA a empresa se comprometeu a instalar uma nova escada, mas até o momento nada;

- na Ilha Redonda, os trabalhadores não

têm acesso a carro para transporte com o objetivo de otimizar o tempo de resposta a emergências, proteção a intempéries, transporte de materiais, entre outros;

- na operação de válvulas, os operadores ainda não utilizam abafadores de som nos aparelhos de comunicação;

- trabalhadores não treinados, que não são da operação, têm feito o transporte de ampolas de GLP;

- o sistema de combate a incêndio da Ilha Redonda/Comprida esteve praticamente inoperante, em modo manual e despressurizado com a bomba jockey fora de operação e diversos furos nas linhas;

- durante pelo menos 3 anos não ocorreu treinamento de combate a incêndio e, em vistoria realizada em maio deste ano pela CIPA, constatou-se posição incorreta dos canhões de água numa situação que poderia ser evitada com o treinamento.

Diante desse CAOS na unidade, e com os treinamentos vencidos, os Brigadistas Voluntários resolveram não cumprir mais a função que pode colocar em risco a própria vida e a de outros. O Sindipetro-RJ organizou um abaixo-assinado para solicitar providências imediatas à Transpetro.



A manutenção inadequada dos tanques levou três trabalhadores ao desespero. Eles faziam a medição de rotina num dos tanques (TQ-100) quando ouviram um barulho: abria-se uma rachadura. O Sindipetro-RJ cobrou medidas urgentes. Os trabalhadores foram encaminhados ao serviço psicológico e mesmo com o pedido da CIPA de interdição do acesso aos tanques houve a emissão de permissão de trabalho (PT) no teto do TQ-106. A comissão interna funcionou precariamente e nem a CIPA, nem o Sindicato assinaram o relatório final.



O prático ordenou ao rebocador uma manobra "apertada" entre o navio e o pier. O rebocador bateu no pier e derrubou uma das pontes que afundou na água. A empresa do rebocador ficou responsável por reparar a passarela.

ESCÂNDALO: VAZAMENTO DE ÓLEO NO MAR

Descaso com o meio ambiente é prova do desleixo dos gestores

O Sindipetro-RJ cobra providências e informações sobre uma série de vazamentos de óleo não comunicados à CIPA e ao Sindicato

O Sindipetro-RJ está apurando denúncias de vazamentos de óleo ocorridos no TABG a partir do dia 06/03 passado. O óleo vazou no mar, sendo que tentativas de identificação da origem do sinistro em duas linhas de dutos acabou por acarretar outros vários vazamentos!

Aprofundando o quadro de omissões no TABG, este acidente também não foi comunicado oficialmente nem à CIPA local, nem ao Sindicato e também não foi criada qualquer Comissão de Investigação.

Os dutos afetados são a Linha Sul e FPS que estão furados na parte do mar há mais de seis meses!

Uma terceira linha, a DPS, também sofreu avarias, mas já foi reparada e está sendo novamente usada. Em reunião de SMS realizada, no dia 28/05, com a representação da Petrobrás, o Sindipetro-RJ solicitou informações sobre o vazamento. Na ocasião, os representantes de SMS anotaram a demanda e ficaram de apresentar um informe sobre a situação, mas até agora NADA!

IRRESPONSABILIDADE: GERENTE DE INSPEÇÃO REVALIDA RI SEM O AVAL DE TÉCNICOS OU ENGENHEIROS

Parte dos trabalhadores contratados para compor o serviço próprio de inspeção de equipamentos (SPIE) do TABG está lotada no Terminal Campos Elíseos (TECAM) em Duque de Caxias-RJ, então o efetivo real é inferior ao que a Transpetro diz ser nas auditorias de SPIE do TABG.

Por outro lado, também em número reduzido, os operadores de manutenção não conseguem atender a todas as recomendações feitas pelos técnicos de inspeção. Então, o Gerente de Inspe-

ção faz diretamente a revalidação de Recomendações de Inspeção (RIs) vencidas!

Parece que, vergonhosamente, essa prática é recorrente no TABG, trazendo omissão de erros gerenciais e benefícios na hora de avaliação dos índices gerenciais.

Vale registrar que numa destas revalidações de inspeção, um furo causou vazamento na P-46, que faz transferência para navios.

É DESCASO E FALTA DE RESPONSABILIDADE!

QUEM LUTA PELO BRASIL DEFENDE A PETROBRÁS!

FORTALEÇA ESSA LUTA
CURTA E SIGA AS REDES SOCIAIS

f @eufendoapetrobras | @eufendoapetrobras
Eu defendo a Petrobrás | @eufendoapetro

eufendoapetrobras.com.br

CAMPANHA
para ajudar
os trabalhadores
da WM Manutenções
lotados no CENPES
que estão sem
receber os salários

Chave do PIX:
solidariedade@sindipetro.org.br

Sindipetro RJ FNP Solidariedade PETROLEIRA

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |
Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) |
Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo |
Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 500